

4. Conclusão

O presente estudo procurou investigar as repercussões da parentalidade tardia na vida dos filhos, sob a perspectiva dos mesmos, observando sua infância, adolescência e vida adulta, e a possibilidade de parentalização nesse contexto. Nesse sentido, teve seu foco no desenvolvimento infanto-juvenil dos entrevistados, na repercussão do desencontro das etapas desenvolvimentais tradicionais na vida dos filhos tardios, no processo de transição para vida adulta e nas preocupações e no planejamento de futuro desses sujeitos.

Mais comumente, a literatura sobre o tema se dedica à perspectiva das mães e pais nesse contexto, nas suas motivações para o adiamento e os desafios enfrentados pelo casal conjugal na transição tardia para o papel parental, de forma que conhecer a percepção dos filhos tardios a respeito de suas próprias experiências no sistema familiar, tanto nuclear, quanto ampliado, foi muito enriquecedor para a uma visão mais ampla sobre a parentalidade tardia. Sendo um fenômeno cuja incidência na sociedade contemporânea vem aumentando, seja pelas mudanças sociais e culturais, seja por escolhas pessoais, facilitadas pelas inovações tecnológicas no campo da reprodução assistida, a tendência é que, em alguns anos, haja um aumento significativo de sujeitos que se enquadram no perfil dos filhos tardios, evidenciando a importância de estudos como este.

Os resultados encontrados indicam que os filhos tardios atribuem aspectos positivos à história de vida dos pais mais velhos, ressaltando o valor da bagagem cultural e das experiências que eles trazem para o convívio familiar. A disponibilidade que a aposentadoria proporciona e a estabilidade financeira já adquirida, nesse momento de vida, também são temas que aparecem como características positivas em seus contextos. Por outro lado, os sujeitos percebem também desafios na diferença geracional, traduzidos em conflitos, em uma relação de mais respeito e distância afetiva entre pais-filhos, em dificuldade de compreensão cultural e em práticas educativas distintas da tendência contemporânea. Outra diferença, quanto à tendência contemporânea, observada no relato dos entrevistados, é o maior foco dos pais no grupo familiar, em contraposição ao olhar mais individualizado e de destaque das crianças, fato que parece alinhado à priorização da busca pelo prazer. Os resultados encontrados revelam também a percepção dos filhos tardios de que seus pais têm dificuldade

de encontrar o equilíbrio entre a proteção excessiva e a falta de cuidado, interferindo no processo de busca pela liberdade e autonomia.

Outro tema muito presente foi o envolvimento dos filhos nos conflitos conjugais dos pais, seja na mediação ou como apoio emocional, esbarrando no desenvolvimento emocional dos sujeitos, que têm a atenção e a disponibilidade afetiva deslocada para atender às demandas, não necessariamente expressas, dos pais. Como saídas encontradas para tal envolvimento, apareceram a evitação dessas situações conflituosas, que inevitavelmente deixam os filhos em conflitos de lealdade, ou a aceitação do papel de apoio emocional de que o pai e a mãe necessitam, suprimindo sentimentos de desamparo e angústia parentais. Também ficou em evidência a possibilidade de ligação estreita entre o(a) filho(a) e um de seus pais, enquanto o outro ocupa uma posição solitária e distante, revelando uma formação triangular nessas relações, em função de as fronteiras entre os subsistemas conjugal e parental estarem difusas.

A transição dos sujeitos para a vida adulta independente revelou-se um difícil processo para ser realizado pelos filhos tardios, seja por parte deles ou de seus pais. Tal dificuldade repercutiu na saída da casa dos pais, aparecendo uma relação de dependência emocional, que demonstra o sentimento de vulnerabilidade e a presença de ameaças de abandono, e de dependência estrutural (apoio) da família. A permanência na casa dos pais não parece interferir no exercício da liberdade desses jovens adultos, indicando uma valorização da igualdade e individualidade entre membros familiares. Outro resultado muito significativo foi a responsabilidade sentida pelos filhos tardios com relação aos pais mais velhos, que se intensifica pela ausência de uma geração intermediária para compartilhar as preocupações e os cuidados com o envelhecimento, a respeito da saúde, solidão e felicidade dos pais. Os filhos dedicam-se aos pais idosos e criam estratégias para tentar lidar com essas preocupações e cuidados, mas as alternativas encontradas podem esbarrar no exercício da autonomia e nas realizações pessoais. Os filhos tardios lidam desde cedo com o processo de envelhecimento dos pais, o que, às vezes, resulta em sentimentos de angústia de morte.

Os resultados indicam, também, a importância da rede fraterna tanto no compartilhamento das “coisas boas da vida”, quanto dos cuidados necessários nos

momentos difíceis – individuais e familiares, como o envelhecimento, declínio da saúde, solidão e falecimento. Além disso, a presença dos pais nos rituais de passagem, como o casamento, ganha especial destaque, inclusive por ser um momento simbólico de concretização da passagem para vida adulta independente: a separação da família de origem para a construção do seu próprio núcleo familiar, de forma que a etapa do ciclo vital dos pais repercute nos planejamentos futuros dos filhos, em especial, na formação de seu próprio núcleo familiar.

Por fim, ressalta-se que não foi possível avaliar, dentro do cronograma planejado para a presente dissertação, os dados coletados com a aplicação do “Questionário sobre a Parentalização”, proposto por Jurkovic (1997). Este material será objeto de posterior estudo, dando continuidade à pesquisa realizada.